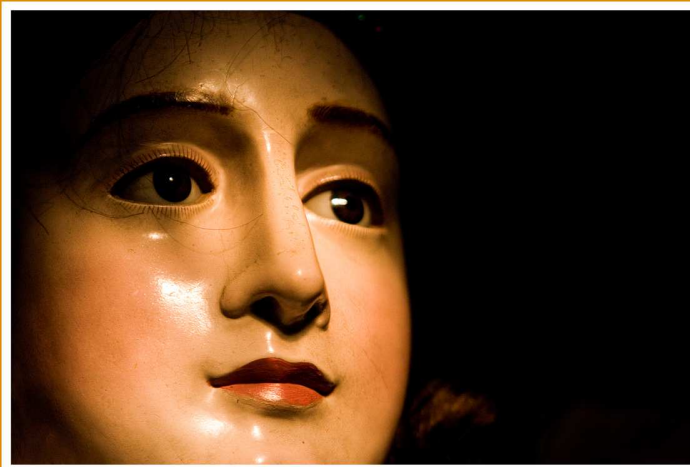


nava del rey valladolid - espanha

A vinicultura e as relações com os seus períodos mais prósperos ou decadentes estruturam os ciclos históricos de Nava del Rey. Fundada no século XII como núcleo urbano, em 1560 a comunidade tornou-se independente da jurisdição de Medina del Campo, concedendo-lhe o monarca Felipe II o título de Vila. A partir de então, o desenvolvimento de Nava del Rey foi constante, recebendo diversos privilégios por parte da Coroa. Em 1833, Nava del Rey é nomeada sede de Partido Judicial. Durante os conturbados e esperançosos tempos da I República (1873), o povoado mudou o nome para Nava da Liberdade. Em 1877, em plena afirmação bourbônica, o vínculo toponímico monárquico, 'del rey', foi restabelecido, tendo o Rei Alfonso XII outorgado-lhe, alguns anos depois, o título de cidade: "tendo em consideração a importância e o desenvolvimento crescente de Nava del Rey".

carlos cazurro fotografo

Carlos Cazorro Burgos (Valladolid, 1975) é graduado em Jornalismo, é designer e programador de web. Detém diversos prêmios e menções a seu trabalho fotográfico (National Geographic International Photo Contest 2008, Caja Espanha Internacional Color 2007...). Realizou inúmeras exposições coletivas e individuais e é fotógrafo colaborador do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados – ACNUR. Suas imagens foram publicadas em diferentes revistas espanholas e internacionais, mantendo há cinco anos um diário fotográfico na internet (www.cazorro.com)



DIPUTACIÓN DE VALLADOLID
www.diputaciondevalladolid.es



ayuntamiento de nava del rey
www.ayto-navadelrey.com



Instituto de Investigaciones
Antropológicas de Castilla y León

DOT | cazurro fotoblog
COM | www.cazorro.com

Congresso Internacional Inovação Cultural, Patrimônio e Educação

A VIRGEM DOS PEGOTES

descida e subida da n. senhora da conceição
nava del rey · valladolid · espanha

'CREPITARES'

exposição fotografica de carlos cazurro burgos

de 26 a 28 de novembro de 2008
igreja de n. senhora da conceição
[bairro de casa amarela, recife, pernambuco]
das 9:00 h. às 18:00 h.



Virgem dos pegotes

As festividades da Descida e Subida da N. Senhora da Conceição do Pico Zarzero, Santa conhecida como a Virgem dos Pegotes, é a festa mais tradicional do povoado de Nava del Rey, localizado na província de Valladolid, e uma das celebrações mais peculiares dentre tantas a ocorrer em Castilla y León. Recentemente, foi declarada Patrimônio de Interesse Turístico Regional. Um marco que de forma semelhante ao que ocorre em outras localidades espanholas centraliza o calendário devocional e festivo no culto à *Inmaculada Concepción*, 'mãe suprema' e figura deificada da mulher, ao mesmo tempo que protetora dos campos; no caso de Nava del Rey, hoje, dos cereais e antigamente, das videiras.

As primeiras referências ao culto da Nossa Senhora da Conceição no povoado castelhano-leonês de Nava del Rey remontam a meados do século XVI, data da construção da capela de mesmo nome no alto do Pico Zarzero, uma colina situada a 1 quilômetro do centro do povoado e a 778 metros de altitude. Lugar que bem se poderia denominar meseta. Poucos lugares como este conciliam as diferentes derivações do termo latino *altarium* de forma tão fiel; assim, ao sentido religioso se une – e certamente o precede – um destaque físico que facilita tecer referências espaciais e testemunhar o conceito da tradicional "planície castelhana".

Atraídos pelo lugar e pela prosperidade da região, em fins do século XVI um grupo de religiosos reformou a capela e suas dependências para fundar o Convento de Santo Agostinho. Mais tarde abandonado pelos agostinianos, o templo retoma o culto público à Virgem, sob a invocação de Nuestra Señora de la Cuesta, ou del Pico Zarzero, aumentando sua devoção durante o século XVII com numerosas rogativas para pedir à Santa boas colheitas e proteção ao ciclo econômico da comunidade. O culto à Nossa Senhora encontra seu ápice no ano de 1745, quando a Prefeitura a elege Padroeira da cidade e aceita celebrar perpetuamente um novenário em sua honra, entre os dias 30 de novembro a 8 de dezembro, descendo a colina em procissão até a paróquia, no dia 6 de dezembro.



Contam os cronistas – não sem um pouco de lenda – que, nesses primeiros tempos, surgiu uma grande tempestade momentos antes da celebração, que atrasou o cortejo cerimonial, escurecendo o dia. Isto obrigou seus participantes a utilizarem tochas e fogueiras para iluminar o trajeto da procissão. Essas tochas, feitas à base de piche e breu são os "pegotes" de onde surgiu o nome de *Vierge de los "pegotes"*. O elemento fogo expandiu-se pelas ruas de Nava del Rey, domesticando e afastando quaisquer trevas. Hoje, tal como no passado, o fogo identificará e estruturará o sentir profundo desta peculiar manifestação de religiosidade local.

Antigamente, a Virgem descia a elevação em andores ou em carros cedidos pelos vizinhos, até que, em 1893, se fabricou o atual carro cerimonial, custeado pela devota família dos Pino Rodrigues. Puxado por mulas cuidadosamente levadas por um grupo de condutores com a cabeça coberta por um lenço a fim de se protegerem das fagulhas flamejantes. Eles desafiam o frio da noite com ponche e vinho fornecidos pelos vizinhos e fumando durante o trajeto charutos oferecidos pela Prefeitura. O carro dourado transporta não só a imagem da Padroeira como também o padre, o prefeito e um descendente da mecânica família, o que demonstra uma clara encenação das relações de poder religioso e civil.

A descida da Virgem

A descida da imagem da Virgem da Capela do Pico Zarzero em direção à Nava del Rey tem lugar na noite do dia 30 de Novembro, que substituiu a data original do dia 6 de dezembro. Com esta alteração, efetuada pela Prefeitura em 1962, pretendeu-se que a imagem permanesse junto do Povo durante toda a novena. Acompanhado pelo calor e pelos tons de luz das fogueiras e dos 'pegotes', um incessante júbilo popular cresce e se apodera do itinerário até que a imagem é colocada no altar-mor da Igreja Matriz. A noite e as ruas da comunidade se enchem de vivas à Senhora: "Viva a Pura e sem Mancha! Viva a Estrela da Manhã! Viva a Rosa de Jericó!".

O retorno da Virgem

No retorno da imagem da Nossa Senhora à Capela do Pico Zarzero tem-se de vencer o difícil e pedregoso caminho de Valdego. Quando a santa chega ao pátio da igreja, uma vez mais, os vivas e as manifestações do fervor dominam os ânimos e os sentimentos religiosos de todos. A imagem é colocada no seu altar-mor, despedindo-se os fiéis do lugar de culto depois de se entoar um hino mariano composto em 1956.

É tradicional o costume de se aproveitarem as brasas das fogueiras para se assarem castanhas. Desta utilização advém outra das invocações da Nossa Senhora: A Virgem das Castanhas. Relembrando esta prática, tanto os percursos de descida como de subida terminam no pátio barroco da Prefeitura com uma degustação popular de produtos típicos e castanhas assadas ou cozidas com anis, reforçando-se desta maneira, no presente, as ligações entre a população e sua Padroeira.



texto: josé manuel rodríguez
foto: carlos cazurro burgos
versão em português: joão guilherme lima granja

